

ANÁLISE DE ERROS ORTOGRÁFICOS EM ESCOLARES DE 9 A 12 ANOS DE IDADE

Beatriz Gomes Miranda Ribeiro¹, Isabelly Siqueira da Silva¹, Sheila Aparecida da Silva²,
Sara Rafih²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG

²Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG

RESUMO

Introdução: Durante o processo de aprendizagem é comum que a criança passe por dificuldades quanto aos erros ortográficos na hora da escrita. É notória a importância da ortografia para que a escrita possa acontecer de maneira correta e efetiva, uma vez que a mesma instrui a escrita dentro de seus padrões e regras, a acontecer de maneira apropriada. **Objetivo:** Descrever os erros ortográficos mais cometidos por escolares da faixa etária entre 9 e 12 anos. **Métodos:** Este estudo foi baseado em uma pesquisa quantitativa, tomando como referência o levantamento de dados feito por meio de aplicativo de mensagens, onde os participantes de escola pública e privada realizaram uma redação com o tema “Meu cotidiano escolar durante a pandemia, facilidades e dificuldades” de no mínimo 10 linhas, a qual foi usada para a análise dos erros ortográficos. **Resultados:** Depois da análise realizada pode-se constatar que o erro de omissão de letras foi o erro mais cometido pelos escolares. Observou-se também que os erros foram em sua maioria cometidos por crianças do sexo masculino e por escolares que frequentam escolas públicas. **Conclusão:** Quanto mais conhecimento se tem à cerca da gramática mais facilidade se tem no conhecimento de suas regras e na aplicação das mesmas. No presente estudo foram observados erros ortográficos tais como omissão de letras, apoio na oralidade entre outros. É comprovado que quanto mais se avança as séries e a idade, o indivíduo tende a melhorar os erros ortográficos e ter maior dominância da gramática.

Palavras-chaves: Ortografia; Fonoaudiologia; Escrita

1. INTRODUÇÃO

A ortografia é definida como um “conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos e os sinais de pontuação”. Diante do exposto, nota-se a importância da ortografia para que a escrita possa acontecer de maneira correta e efetiva, uma vez que ela instrui a escrita dentro de seus padrões e regras, a acontecer de maneira apropriada (HOUAISS, 2001).

A aquisição e o desenvolvimento do sistema ortográfico acontecem de maneira evolutiva, uma vez que vai progredindo à medida que os níveis de conhecimento linguísticos estão sendo formados (ROSA et al., 2012).

É comum durante o processo de aprendizagem, que a criança passe por dificuldades quanto aos erros ortográficos na hora da escrita, portanto como citado no estudo de Batista (2011), podemos nos deparar com uma grande quantidade de erros ortográficos em textos escritos por crianças do ensino fundamental, onde os erros vão dos mais primitivos aos mais complexos.

Entre os erros ortográficos classificados por Zorzi (2013), podemos encontrar junção-separação indevida de palavras, omissão de letras, apoio a oralidade, representações múltiplas, inversão de letras, acréscimos de letras, alterações envolvendo substituição entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros, generalização de regras, confusão entre letras parecidas, confusão entre “am” x “ão” e outras alterações.

Visto que a escrita correta é complexa para muitas crianças durante o período de aprendizagem e alfabetização a fonoaudiologia como ciência que tem propriedade sobre o assunto, contribui fortemente para o avanço da compreensão dos problemas vividos pela maioria das crianças na fase escolar, para chegar a tal contribuição seria necessário então estreitar relações entre os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios que influenciam na linguagem escrita (ZORZI, 2003).

Dessa maneira, destaca-se a importância do fonoaudiólogo durante o processo de aquisição da escrita, contribuindo através de sua atuação para que tais dificuldades possam vir a ser sanadas, e possibilitando que o indivíduo consiga de maneira positiva a aquisição da mesma.

Levando em conta o que foi relatado, percebe-se que comumente é encontrado erros ortográficos em escolares em fase de aprendizagem, e salientando a importância de se obter mais estudos a respeito disso, o estudo tem como objetivo descrever os erros ortográficos mais cometidos por escolares na faixa etária de 9 a 12 anos.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal de abordagem quantitativa, observacional, por meio de pesquisa descritiva dos erros ortográficos cometidos por 26 escolares da faixa etária entre 9 a 12 anos de ambos os gêneros, sendo selecionados de maneira aleatória e divididos entre 17 alunos de escola pública e 9 alunos de escola privada. Foram excluídos deste estudo escolares com histórico de deficiência cognitiva ou motora.

Logo após, foi feita uma solicitação através de mídia social criptografada (whatsapp) para os pais das crianças informando os objetivos do estudo e a assinatura digital do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os escolares pudessem participar do estudo (Anexo 1).

Diante do momento de pandemia, a alta contaminação causada pelo Covid-19 impossibilitou que fosse feita a coleta de forma presencial com os participantes do estudo. Por segurança e saúde de todos os envolvidos, a coleta do material produzido pelos indivíduos foi realizada de maneira digital, onde a criança escreveu sua redação à mão na segurança de sua casa. O tema escolhido para a confecção da redação foi “Meu cotidiano escolar durante a pandemia, facilidades e dificuldades”.

A redação deveria conter no mínimo 10 linhas, sendo realizada no tempo em que o aluno julgasse necessário e sob a supervisão de um adulto responsável, após realizá-la, encaminharam uma foto da mesma por aplicativo de mensagem criptografado (whatsapp), onde somente os envolvidos nesse projeto tiveram acesso. Os nomes dos indivíduos não foram revelados para que sua identidade fosse preservada.

A análise dos erros ortográficos foi feita com base na classificação descrita por Zorzi (1998) que avalia os erros ortográficos, elencando cada um de acordo com as seguintes características:

(a) **Omissão**, que como o próprio nome sugere diz respeito à ausência de letras que deveriam compor a palavra; perdi (perdido), coisa (cosa);

(b) **Apoio na oralidade**, que se caracteriza como o apoio da escrita baseado na fala, ou seja, escrevendo a palavra da maneira que ela é falada Ex: quente - quenti;

(c) **Junção-separação indevida de palavras**, nada mais é que a junção de duas palavras como se fosse uma, ou a separação de uma palavra como se fossem duas Ex: naquele – na quele;

(d) **Inversões**, as inversões representam uma alteração a posição da letra seja em relação ao seu eixo, quanto ao lugar que deveria estar dentro da palavra Ex: Pobre – pober;

(e) **Acréscimo de letras** que, nada mais é que o aumento do número de letras dentro de uma palavra Ex: Machucar – manchucar;

(f) **Generalização**, é quando um conhecimento a respeito de uma palavra é estendido a outras, isso porque a criança vê certa semelhança Ex: Fugiu – fugio;

(g) **Confusão entre “am” x “ão”**, que é quando a criança se confunde não sabendo com clareza quando se usa cada um de maneira correta Ex: precisaram/ precisarão;

(h) **Confusão entre letras parecidas** é quando a criança escreve a palavra de maneira errônea por fazer uso de letra incorreta, mas que tem certa semelhança quanto à grafia Ex: Tinha – timha ;

(i) **Alterações envolvendo substituição entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros**, substituição de letras que possuem em comum o fato de serem representados por fonemas que se diferenciam apenas pelos traços de sonoridade Ex: Pegando – peganto;

(j) **Representações múltiplas**: existem letras que correspondem a somente um fonema, já outras podem corresponder a várias outras, bem como um som pode ser representado apenas por uma letra, ou em alguns casos por várias letras, nesse erro a criança não consegue discriminar na hora da escrita qual letras

das inúmeras variações desse fonema é a certa na palavra Ex: visinho (vizinho), carrossa (carroça);

(k) **Outras alterações**, uma vez que o erro encontrado não se enquadra em nenhum dos padrões descritos, classificasse como outras alterações, visto que tais erros são em sua maneira pouco comuns e bem particulares Ex: Sangue – jangue.

Não foram considerados na avaliação os erros ortográficos relacionados à acentuação gráfica.

Foi realizada a análise estatística descritiva por meio de frequência absoluta e relativa sendo expresso em tabela e foi usado o software microsoft Excel.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 26 crianças, sendo 15 crianças do gênero masculino (57.69%) e 11 crianças do gênero feminino (42.30%). Na tabela 1 é possível encontrar os erros datados de acordo com o gênero dos escolares voluntários, pode ser observado que apesar de não ser uma diferença muito significativa, os escolares do gênero masculino apresentaram uma porcentagem de erros ortográficos maiores que as participantes do gênero feminino, principalmente no que diz respeito aos erros de omissões de letras.

Tabela 1. Erros ortográficos de escolares de 9 a 12 anos de idade segundo o gênero

Erros ortográficos	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Representações múltiplas	4	16.6%	6	17.1%
Apoio na oralidade	5	20.8%	6	17.1%
Omissões de letras	6	25%	13	37.1%
Junção/Separação não convencional de palavras	3	12.5%	3	8.5%
Confusão entre as terminações am e ão	1	4.1%	1	2.8%
Generalização de regras	0	0%	1	2.8%
Acréscimo de letras	3	12.5%	2	5.7%
Inversão de letras	0	0%	0	0%
Outros	2	8.3%	3	8.5%
Total	24	100	35	100

Os erros ortográficos mais prevalentes foram Omissões de letras (32.2%), Apoio na oralidade (18.6%) e Representações múltiplas (16.9%) (Tabela 2).

Tabela 2. Erros ortográficos de escolares de 9 a 12 anos de idade

Erros ortográficos	Quantidade de erros	Porcentagem
Representações múltiplas	10	16.9%
Apoio na oralidade	11	18.6%
Omissões de letras	19	32.2%
Junção/Separação não convencional de palavras	6	10.1%
Confusão entre as terminações am e ão	2	3.3%
Generalização de regras	1	1.6%
Acréscimo de letras	5	8.4%
Inversão de letras	0	0%
Outros	5	8.4%
Total	59	100%

A última tabela dispõe dos erros encontrados em relação à escola pública e escola privada onde os dados encontrados expõe que alunos da escola pública apresentam um maior índice de erros ortográficos.

Tabela 3. Erros ortográficos de escolares de 9 a 12 anos de idade segundo tipo de escola (pública e privada)

Erros ortográficos	Pública		Privada	
	N	%	N	%
Representações múltiplas	7	18,9%	3	13,6%
Apoio na oralidade	8	21.6%	3	13.6%
Omissões de letras	11	29,7%	8	36,3%
Junção/Separação não convencional de palavras	2	5.4%	4	18.1%
Confusão entre as terminações am e ão	1	2.7%	1	4.5%
Generalização de regras	1	2.7%	0	0%
Acréscimo de letras	3	8,1%	2	9,0%
Inversão de letras	0	0%	0	0%
Outros	4	10.8%	1	4.5%
Total	37	100	22	100

4. DISCUSSÃO

Na análise dos resultados da tabela 1 correspondentes ao gênero podem ser observados que os meninos apresentaram mais erros ortográficos comparado com

as meninas, no erro de omissões de letras, por exemplo, somente (25%) das meninas cometeram tendo assim uma pequena diferença se comparado com os resultados obtidos pela análise dos erros masculinos, onde evidenciou-se que (37,1%) dos meninos realizaram o mesmo erro, corroborando com os achados dos estudos de Rosa (2012) e Berninger (2008), onde os resultados dos erros ortográficos encontrados entre a diferença de gênero ainda que existente é considerada pouca. Já o estudo realizado por Barros e Oliveira (2010) obteve resultados que fortalecem o que foi encontrado no presente estudo uma vez que comprova que pessoas do sexo masculino possuem mais necessidade de intervenção fonoaudiológica.

Ao analisar os resultados da tabela 2, constatou-se que omissões de letras foi o erro mais cometido pelos escolares participantes do presente estudo obtendo a porcentagem de (32,2%), sendo seguido de apoio na oralidade (18,6%) e representações múltiplas (16,9%). Achados esses que contradizem os achados dos estudos descritos por Zorzi (1998) indicando como o erro mais frequente o de representações múltiplas, evidenciando assim, uma discrepância do presente estudo no que diz respeito aos achados obtidos através da análise dos erros cometidos pelos participantes. Os resultados obtidos discordam também do estudo realizado por Costa et al., (2011) onde a representação múltipla é, mais uma vez, caracterizada como o erro mais cometido pelas crianças em fase de alfabetização, contrariando novamente, os resultados expostos no presente estudo, que como já citado, tem como mais apontado o erro de omissão de letras.

Pode-se observar também ao decorrer dos resultados obtidos na tabela 3 que escolares que frequentam escolas privadas possuem menos dificuldades na escrita, e conseqüentemente cometendo menos erros ortográficos, em contrapartida os alunos de escolas públicas, apresentaram uma quantidade de erros ortográficos consideravelmente mais alta quando comparado aos escolares de escola privada. O que reitera com o estudo de Miranda (2013), que retrata que os escolares de escolas públicas apresentam uma quantidade maior de erros se comparado aos participantes de escolas particulares, ainda que seja possível evidenciar que os erros estão presentes em ambos de maneiras similares, diferenciando-se apenas na quantidade de erros apresentados.

Os resultados obtidos no presente estudo, ratifica os dados encontrados por Lísie (2013) e Rosa (2012), onde os maiores índices de erros ortográficos foram

encontrados nas crianças do 4º ano (9 anos de idade). Estes achados indicam que os alunos dessa faixa etária apresentam maior complexidade no que diz respeito às regras de escrita, pois ainda não conseguem dominar as regras ortográficas com mais exatidão e de maneira mais descomplicada. Com o passar do tempo é esperado que à medida que as séries se avançam as dificuldades possam vir a diminuir e a criança começa enfim compreender e utilizar de maneira assertiva as regras ortográficas.

Acredita-se que a realização desse estudo acumulará inúmeros aspectos positivos para os envolvidos, uma vez que após a explanação dos erros que são mais presentes dentro dessa faixa etária, pode-se contribuir com os professores e profissionais que trabalham diretamente com crianças dessa idade, que ao ter contato com o presente trabalho pode estar direcionando seus métodos de ensino focando nos erros elencados que são mais presentes nessa fase. Além claro, de aumentar os estudos a respeito dos erros ortográficos específicos dessa faixa etária, ilustrando quais parâmetros devem ser esperados por crianças com essa idade.

Sugere-se ainda, que mais estudos venham a ser realizados na área de leitura e escrita, estudos esses que podem investigar mais a fundo os resultados aqui encontrados, como se estar inserido em escola pública interfere para que a criança possua mais dificuldade na aprendizagem da ortografia, bem como estudos científicos que explique porque, ainda que pequena, existe uma certa vantagem do sexo feminino ao comparar-se com o masculino no que diz respeito a escrita correta.

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos e expostos no presente trabalho e levando em consideração tudo o que nele veio a ser discorrido, nota-se a evidente presença de erros ortográficos na maioria dos escolares. O que traz em reflexão a maneira com a qual o ensino da ortografia tem sido tratado e lecionado, tanto em escolas públicas, como em escolas privadas, uma vez que como disposto no presente estudo é possível observar em ambos a presença dos erros ortográficos.

6. REFERÊNCIA

- BATISTA, Andrea. **Desempenho Ortográfico de Escolares do 2° ao 5° ano:** Proposta de elaboração de um protocolo de avaliação da ortografia. São Paulo. 2011, pg 23 a 25.
- BARROS, Percy Maria; OLIVEIRA, Priscila. **Perfil dos pacientes atendidos no setor de fonoaudiologia de um serviço público de Recife.** Rev. CEFAC. 2010 Jan-Fev; 12(1):128-133
- BERNINGER. VW, Nielsen KH, Abbott RD, Wijsman F, Raskind W. **Gender differences in severity of writing and reading disabilities.** J SchPsychol. 2008; pg 151.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Versão1.0 .Editora Objetiva. 2001.
- ROSA, Clarice; GOMES, Erissandra; PEDROSO, Fleming. **Acquisition of the orthographic system: proficiency in written expression and classification of orthographic errors.** In: Rev. CEFAC. 2012 Jan-Fev; 14(1):39-45. Porto Alegre: [s.n.], 2012.
- MIRANDA, A. R. M. **Um estudo sobre o erro ortográfico.** In: HEINING, O. L.; FRONZA, C. de A. (Org.). Diálogos entre linguística e educação. Blumenau: EDIFURB, 2010, v. 1, p. 141-162.
- MIRANDA, A. R. M. **Informação fonológica na aquisição da escrita.** In: RÉ, A. del; KOMESU, F.; TENANI, L.; VIEIRA, A. J. (Org.). Estudos linguísticos contemporâneos: diferentes olhares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 11-35.
- SANTOS, Lise. **Análise dos erros ortográficos de alunos do 3° ao 6° ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Igrejinha/RS.** Porto Alegre: Curso de especialização de fonoaudiologia: Ênfase na infância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, pg.13 e 14.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita.** Editora Artmed. 2003, pg78; 84; 88; 95; 97 a 102; 105.

- ZORZI, J.S. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico.** Porto Alegre: Artmed,1998.

1. Anexos

Autorizo a coleta por meio de aplicativo de mensagem de redação com o tema "Cotidiano Escolar em tempo de pandemia: dificuldades e facilidades", para o projeto de pesquisa intitulado Análise de erros ortográficos em escolares de 9 a 12 anos, realizado pelas discentes: Beatriz Gomes e Isabelly Siqueira, sob orientação da Prof^o Me. Sara Rafih. Tenho ciência que, somente os envolvidos no projeto terão acesso a esse material, sendo mantida em sigilo a identidade do menor participante. Aceito os termos acima e desejo contribuir para a realização desse projeto.

() SIM

() NÃO